



Escola Profissional
BENTO DE JESUS CARAÇA
ASSOCIAÇÃO PARA O ENSINO

Plano de Atividades e Orçamento para 2026



Cofinanciado pela
União Europeia



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO



SELO DE
CONFORMIDADE
EQAVET

PP.151_V1

Índice

	Página
1. Introdução	2
2. Caracterização da EPBJC	4
2.1 Alunos, Turmas e Cursos	4
2.2 Pessoal Docente e Não Docente	5
2.3 Investimentos	5
3. Gestão Curricular	6
3.1 Revisão do Projeto Educativo	6
3.2 Atividades Tema de Escola: “Liberdade, Saúde e Segurança na Era Digital”	7
3.3 Projetos com a Comunidade	10
3.4 Comemorações do 25 de Abril e do 1º de Maio	14
3.5 Desenvolvimento Curricular e Inovação	16
3.5.1 Plano + Aprendizagens	16
3.5.2 Projetos Interdisciplinares	17
3.5.3 Alunos Migrantes	17
3.5.4 Envolvimento da comunidade escolar no processo de afirmação e divulgação	18
3.5.5 Simplificação das Normas e Procedimentos Pedagógicos	20
3.5.6 Medidas para combater o absentismo	20
3.6 Integração das Novas Qualificações no CNQ	21
3.7 Estratégia de Internacionalização: “ERASMUS+”	22
4. Avaliação das Aprendizagens	22
4.1 EQAVET: Metas, Objetivos e Plano de Melhoria	23
4.2 Plano de Formação	25
II – Orçamento	27

1. Introdução

O Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2026 foi elaborado com o contributo das diversas delegações e em resposta a múltiplas exigências colocadas pela Comunidade Educativa. Alicerçado no Projeto Educativo de Escola e nos valores e princípios nele consagrado, o documento prevê o desenvolvimento, na componente de *Cidadania e Desenvolvimento*, do Tema Anual de Escola intitulado “**Liberdade, Saúde e Segurança na Era Digital**”.

A área de Cidadania e Desenvolvimento constitui um espaço privilegiado para a aquisição de aprendizagens essenciais ao nível da atitude cívica individual, do relacionamento interpessoal, social e intercultural. A seleção de um tema comum, enquadrado no Projeto Educativo de Escola e articulado a nível nacional, permite que, no âmbito dos Projetos Curriculares de Turma, sejam definidos subtemas e atividades de relevância social, política e cultural, contribuindo para o enriquecimento das aprendizagens dos alunos.

A escolha do tema “Liberdade, Saúde e Segurança na Era Digital” decorre da necessidade de refletirmos, em conjunto com os alunos, sobre as vantagens e desvantagens, os riscos e as potencialidades do uso das tecnologias e da Internet, tanto em contextos formais como não formais e informais. O mundo digital, profundamente integrado no quotidiano, transforma a perceção individual e coletiva da realidade, influencia as relações sociais e impacta significativamente a saúde mental, sobretudo entre os jovens, com a emergência de problemas como ansiedade e depressão.

Fenómenos como o *cyberbullying* e o uso malicioso da inteligência artificial afetam igualmente a saúde mental, a privacidade e a segurança dos alunos. A tecnologia, enquanto elemento disruptivo, molda os espaços de interação. As redes sociais, em particular, constituem simultaneamente oportunidades de encontro e risco de isolamento, colocando os jovens numa constante vigilância do “eu” e do “nós”. A dependência excessiva dessas plataformas condiciona também os processos de aprendizagem.

Torna-se, assim, essencial garantir a **liberdade digital** enquanto direito fundamental de acesso e navegação na Internet. Porém, essa liberdade deve estar equilibrada com a **segurança digital**, nomeadamente no que respeita à proteção de dados pessoais, à prevenção de ataques cibernéticos, à contenção da disseminação de notícias falsas e da desinformação. A manipulação

da informação constitui hoje um dos principais riscos para a construção de valores e opiniões fundamentadas.

Propõe-se, por isso, que o tema seja trabalhado de forma integrada, envolvendo não apenas os alunos, mas também os pais, encarregados de educação e toda a comunidade escolar. Serão criados momentos de reflexão e discussão, bem como projetos que incentivem a pesquisa e o pensamento crítico em torno da manipulação da informação, da saúde mental, da segurança digital e da utilização responsável da Internet.

Recomenda-se, ainda, a realização de debates e sessões com especialistas, de modo a proporcionar aos alunos informação rigorosa e credível, ao mesmo tempo que se criam oportunidades para esclarecer dúvidas e promover a literacia digital.

Importa registar que o ano de 2026 apresenta-se como um período de significativas exigências para a nossa escola. A diminuição do número de alunos, particularmente nas delegações de Beja, Porto e Lisboa, tem gerado constrangimentos na organização interna e na manutenção da oferta formativa, levando mesmo à redução de uma turma na delegação do Porto. Paralelamente, a região de Lisboa e Vale do Tejo enfrenta uma escassez crescente de professores, situação que tem provocado a saída de vários docentes para a escola pública. Na EPBJC, este cenário resultou na constituição de uma equipa renovada, que necessita de tempo e condições para se apropriar do nosso Projeto Educativo e integrar plenamente a cultura institucional que caracteriza a Escola.

Acresce a este quadro o aumento significativo de alunos migrantes, muitos deles com contextos sociais e económicos extremamente frágeis. Estas circunstâncias refletem-se no quotidiano escolar através de dificuldades de integração, mudanças frequentes de residência e taxas elevadas de desistência, exigindo respostas pedagógicas e sociais mais abrangentes e ajustadas.

A estas circunstâncias junta-se ainda um problema estrutural: o sistema de financiamento das escolas profissionais permanece inalterado desde 2010, criando sérias limitações na gestão financeira e na capacidade de resposta às exigências atuais.

Perante esta realidade complexa, torna-se imperativo que a Escola continue a abraçar os desafios com sentido de missão e espírito de inovação. O que passa por aprofundar o estudo da viabilidade e sustentabilidade do nosso projeto educativo, assegurando que continuamos a prestar um serviço formativo de qualidade e alinhado com as necessidades dos nossos alunos e do país.

2. Caracterização da EPBJC

2.1 Alunos, Turmas e Cursos

Iniciámos o ano letivo 2025/2026 com 50 turmas, das quais 48 dos Cursos Profissionais e 2 dos Cursos de Educação e Formação para Jovens (CEF), com um total de 1119 alunos, 1079 integravam as turmas dos Cursos Profissionais e 40 as turmas do CEF.

No presente ano letivo, entraram 16 novas turmas (10º ano) dos Cursos Profissionais e 2 dos Cursos CEF, num total de 451 novos alunos.

QUADRO I – Atividade Formativa por Delegação
(Modalidade e nº de Alunos Matriculados início do ano)
Dados referentes a 09.out.25

Região	Delegação	Cursos Profissionais		Cursos CEF		Total de alunos por Delegação	Total Nº de Turmas
		Nº de alunos	Nº de Turmas	Nº de alunos	Nº de Turmas		
Lisboa e Vale do Tejo	Barreiro	277	12	22	1	299	13
	Lisboa	219	10			219	10
	Seixal	221	9	18	1	239	10
Totais			31	40	2		33
Alentejo	Beja	97	5			97	5
Totais			5				5
Norte	Porto	265	12			265	12
Totais			12				12
Total de alunos por Modalidade		1079	48	40	2	1119	50

Lecionamos 10 Cursos Profissionais: Animador Sociocultural; Artes Gráficas; Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Gestão de Equipamentos Informáticos; Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Informática de Gestão; Técnico de Ação Educativa; Técnico de Alojamento Hoteleiro; Técnico de Apoio Psicossocial e Técnico Comercial.

Lecionamos, ainda, dois Cursos CEF: Cuidador de Crianças e Jovens e Operador de Informática.

2.2 Pessoal Docente e Não Docente

Relativamente a este ponto apresentamos os dados no Quadro II.

QUADRO II – Pessoal Docente e Não Docente

Delegação	Pessoal Docente	Pessoal Não Docente				
		Diretores	Técnicos	Administrativos	Higiene e Limpeza	Porteiro/Vigilante
Barreiro	21	2	1	2	1	1
Beja	22	1	1	2	1	--
Lisboa	23	1	1	2	5	--
Porto	22	1	1	3	2	1
Seixal	19	1	1	2	1	1
Serviços Centrais	--	3	6	4	1	--
Totais	107	9	11	15	11	3

No que respeita ao Pessoal Docente, e apesar da saída de alguns professores para a escola pública, o quadro mantém-se, na generalidade das delegações, com alguma estabilidade.

2.3 Investimentos

Os investimentos previstos para a execução deste plano enfrentam alguns constrangimentos, resultantes da estagnação do financiamento às escolas profissionais desde 2010 e do aumento progressivo da taxa de desistências, que tem contribuído para a redução dos recursos disponíveis.

Apesar das limitações orçamentais, está previsto o **investimento em equipamentos informáticos e em mobiliário** para todas as delegações, de forma a melhorar as condições de trabalho e aprendizagem.

Como parte das ações de melhoria, contempla-se também a **renovação dos equipamentos de ar-condicionado** em algumas delegações.

Será assegurada a **manutenção das atuais condições estruturais**, com a **conservação dos espaços físicos**, de modo a preservar a funcionalidade da Escola e a garantir o cumprimento das **normas de segurança e acessibilidade**.

3. Gestão Curricular

3.1 Revisão do Projeto Educativo

A revisão do Projeto Educativo (PE) é um exercício coletivo de responsabilidade e uma necessidade incontornável, num contexto social e educativo em permanente transformação. Neste contexto, a missão da escola transcende a mera certificação técnica para se constituir como uma resposta ágil à aceleração tecnológica e às novas exigências de saúde pública e coesão social.

Para garantir o sucesso de todos, é essencial repensar os princípios que orientam a ação educativa, colocando a equidade e a inovação no centro da estratégia escolar.

A escola é hoje um espaço marcado pela diversidade intercultural, económica e linguística. O compromisso com a Equidade e Diferenciação que pretendemos rompe com o modelo de "tamanho único" ao permitir que cada aluno progrida ao seu próprio ritmo, valorizando-se as diferenças como fatores de enriquecimento e construção de uma comunidade mais justa.

Por outro lado, o foco pedagógico na atual Era da Inteligência Artificial deve centrar-se no desenvolvimento do pensamento crítico, onde o "como" e o "porquê" superam o conhecimento factual e imediato. Através da aprendizagem baseada em projetos, a teoria é aplicada na resolução de dilemas reais, nomeadamente em parceria com o setor empresarial e social.

Importa que a formação sociocultural, científica e técnica se unam em projetos transversais que ultrapassem a fragmentação do saber e que coloquem o aluno no centro do processo, num contexto real de autonomia, interdisciplinaridade e avaliação multidimensional.

A relação pedagógica, baseada na proximidade e confiança, é um dos pilares que sustenta aprendizagens profundas e duradouras. O bem-estar e a saúde mental são eixos fundamentais nesta relação, e a prevenção, focada em competências socioemocionais (resiliência e empatia) e na criação de espaços de escuta, pode ajudar a reduzir o esgotamento dos alunos e professores.

A autonomia pedagógica que pretendemos desenvolver surge como uma ferramenta fundamental para permitir que os professores se foquem na sua verdadeira missão: a formação integral dos alunos como profissionais competentes e cidadãos ativos e participativos.

3.2 Atividades Tema de Escola: “Liberdade, Saúde e Segurança na Era Digital”

O tema de escola deste ano, “Liberdade, Saúde e Segurança na Era Digital”, foi escolhido para estimular uma reflexão profunda e conjunta com os nossos alunos sobre o uso das tecnologias e da Internet. Num mundo cada vez mais digital, que impõe novos desafios às relações sociais e à perceção da realidade, é crucial analisar as vantagens e desvantagens deste universo tecnológico. Neste contexto, cada delegação desenvolverá um conjunto de atividades, planeadas em colaboração com os alunos e os Conselhos de Turma, para explorar estas questões de forma prática e relevante.

Atividades por Delegação

Barreiro:

- Elaboração de cartazes sobre perigos e defesas na Internet.
- Sessão de cibersegurança com um responsável da PSP.
- Criação de *posts* para redes sociais sobre bons hábitos digitais.
- Visualização de documentários sobre o tema.
- Visita à galeria ETERNO para a exposição "IA Botto".
- Realização de um *Escape Room* com o tema "Segurança na internet".
- Visita de estudo ao MAAT em Lisboa.
- Produção de vídeos de sensibilização.
- Desenvolvimento de uma Aplicação Informática sobre exercício físico, Internet e proteção de dados.
- Criação e montagem de um mural interativo sobre o uso consciente da tecnologia.
- Realização de um painel de pintura/colagem sobre o tema.

Beja:

- Criação, produção e apresentação de um espetáculo de teatro.
- Sessões dinamizadas pela PSP sobre "Dependência Digital" e "Fake News".
- Elaboração e aplicação de questionários a encarregados de educação.
- Produção e distribuição de folhetos informativos.
- Ação de sensibilização sobre saúde e segurança digital na Biblioteca Municipal.
- Desenvolvimento de atividades sobre liberdade digital, incluindo "A Minha Voz Conta" e "Navegar em Liberdade e Segurança".
- Organização do "Festival Liberdade Digital" com exposição de trabalhos dos alunos.

Lisboa:

- Pesquisa sobre políticas de utilização responsável da web e os 10 domínios da cidadania digital.
- Elaboração de uma lista de *websites* da UE sobre direitos e responsabilidades digitais.
- Criação de um jogo interativo mobile, "Cidadão Digital".
- Participação numa palestra por videoconferência com um perito em cibersegurança.
- Participação no projeto "A influência da era digital na vida dos jovens".
- Participação no desafio de pensamento computacional "Bebras".
- Participação no projeto "Geração Depositário" (recolha de resíduos).
- Participação em palestra da Escola Segura sobre "Prevenção Criminal".
- Criação de uma animação digital ou aplicação para telemóvel.
- Criação de uma campanha de sensibilização gráfica.
- Produção de uma agenda e calendário bilingue (Português/Inglês) para 2026.
- Participação em ações da SeguraNet sobre *Cyberbullying*.
- Visita à *Web Summit*

Porto:

- Exploração do tema nas aulas de Inteligência Artificial, incentivando o debate e o pensamento crítico.
- Visionamento do “Programa Cautelar” (RTP Play) para debate sobre liberdade de expressão.
- Desenvolvimento do tema com atividades interativas da *Codeweb Ubbu*.
- Realização de uma mesa redonda com especialistas, pais e comunidade escolar.
- Criação de um Guia Prático Digital (*ebook* ou *site*) sobre segurança e saúde mental.
- Criação de um *quizz* interativo sobre "Fake News e Segurança Digital".
- Criação de uma campanha visual (cartazes/infográficos) sobre "Uso responsável das redes sociais".
- Organização de uma Oficina + *Workshop* sobre como proteger PC e *Smartphone*.
- Produção de *podcasts* ou vídeos curtos sobre "Saúde mental e redes sociais".

Seixal:

- Participação nas iniciativas do Seixal Criativo.
- Participação em projetos sobre uso responsável da internet.
- Debate sobre "Influenciadores: liberdade de expressão ou manipulação digital?".
- Exposição sobre IA: "Questionar, Experimentar e Agir!".
- Debate e campanha digital sobre "Liberdade de Expressão vs Discurso de Ódio *online*".
- Semana Digital da Escola.
- Criação de um "*Escape Room*" temático sobre o uso responsável da tecnologia.
- Realização de vídeos sobre o tema.
- Organização de uma Feira sobre "Viver o Digital com Equilíbrio".
- Criação de um "Guia do Turista na Era Digital" sobre segurança de dados e fraudes *online*.
- Debates sobre "*Fake News*", "*Cyberbullying*" e saúde mental.

3.3 Projetos com a Comunidade

Barreiro:

Intervenção Social e Comunitária

A delegação do Barreiro foca-se na intervenção social e na participação cívica, promovendo a solidariedade e o diálogo intergeracional através de parcerias estratégicas.

- Ação Social e Intergeracional:
 - Projeto "Abraça a Cidade" (Associação NÓS): Criação de um livro de atividades de estimulação cognitiva para adultos, reforçando laços entre gerações.
 - Atividades de Convívio (CRIBB): Dinamização de momentos de animação e socialização com a população infanto-juvenil da Baixa da Banheira.
 - Eventos Comunitários: Participação na Festa de Natal da Associação NÓS e no Desfile de Carnaval, fomentando o convívio com a comunidade.
- Cidadania e Educação para a Paz:
 - Dia da Paz (CERCIMB): Comemoração do "Dia da Paz e da Não-Violência", com o objetivo de sensibilizar para o combate à violência e ao *bullying*.
- Divulgação e Parcerias:
 - Mostra de Atividades: Participação na exposição do Agrupamento de Escolas de Santo António.
 - Atividades para Famílias: Organização e implementação de iniciativas com as famílias, em parceria com a Associação NÓS.
 - Reciclagem: Dinamização de uma atividade sobre reciclagem, ou similar, junto de crianças da Creche e Infância.

Beja:

Cidadania, Sustentabilidade e Literacia

A delegação de Beja aposta em atividades que promovem a cidadania, a igualdade, a sustentabilidade e a saúde, em forte articulação com parceiros institucionais.

- Paz, Cidadania e Direitos Humanos:
 - Dia Internacional da Paz: Realização de um Cordão Humano (em parceria com a autarquia e a PSP) e reflexão sobre a paz após a visualização do filme “O Túmulo dos Pirilampos”.
 - Sessões com a PSP: “Abraço Azul” (promoção dos direitos da criança) e “Sim à Diferença” (diálogo intercultural e prevenção de crimes de ódio).
 - Direitos da Criança: Análise da Declaração dos Direitos da Criança e criação de um mealheiro em material reciclado.
 - Dia Internacional dos Direitos Humanos: Elaboração de petições e cartas de solidariedade em prol da defesa dos direitos fundamentais.
- Igualdade e Inclusão:
 - Projeto +=dade: Sensibilização sobre igualdade de género, igualdade salarial, violência no namoro e conciliação da vida profissional e pessoal.
 - Dia Municipal para a Igualdade e “Ser Homem é Ser Humano”: Participação em eventos sobre igualdade.
 - Combate à Violência Contra as Mulheres: Celebração do Dia Internacional com uma manifestação silenciosa e distribuição de folhetos.
 - Exposição: Criação de uma exposição itinerante intitulada “Um olhar sobre a Igualdade”.
- Desenvolvimento Sustentável:
 - ODS e Estilos de Vida: Construção de um portefólio sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e pesquisa sobre estilos de vida.
 - Sessão DECO: Participação na sessão “Lixo dividido, futuro garantido!”.

- Saúde e Bem-estar:
 - Projeto Ser+: Programa de competências pessoais e sociais promotoras de comportamentos ajustados.
- Literacia Financeira:
 - Orçamento Pessoal: Desenvolvimento de projetos sobre gestão do orçamento pessoal e consumo consciente.
 - Dia Mundial da Poupança: Participação em ação *online* sobre literacia financeira.

Lisboa:

Inovação, Cidadania e Memória

A delegação de Lisboa foca-se na inovação tecnológica, na cidadania digital e na valorização da memória histórica, utilizando o contexto local e parcerias estratégicas.

- Tecnologia e Sustentabilidade:
 - *App* de Reciclagem: Desenvolvimento de uma aplicação para localizar pontos de reciclagem.
 - Recolha de Resíduos: Participação na recolha de resíduos elétricos e eletrónicos, pilhas e lâmpadas (Eco-Escolas e ERP Portugal).
 - Pensamento Computacional: Participação em desafio internacional.
- Criatividade e Design:
 - Identidade Visual e Produto: Criação de um produto inovador e de uma identidade visual para uma marca ou instituição.
- Cidadania e Memória Histórica:
 - Multiculturalidade: Realização de uma semana temática sobre multiculturalidade, aberta à comunidade.
 - "Palavras de Abril": Pesquisa e leitura de textos alusivos ao 25 de Abril.
 - Cartazes e Exposição: Criação de cartazes que ligam o 25 de Abril à cidadania digital, com posterior exposição dos trabalhos.

- Campanha de Sensibilização: Realização gráfica de uma campanha sobre o tema da Escola.

Porto:

Sustentabilidade e Literacia Tecnológica

A delegação do Porto privilegia a sustentabilidade ambiental, a literacia tecnológica e a ligação com a comunidade local, através de projetos e oficinas práticas.

- Sustentabilidade Ambiental:
 - Projetos de Reciclagem: Participação nos projetos “Green Cork” (Quercus), “Escola Eletrão” e “Lipor Geração+”.
 - “Praia sem Plásticos”: Sensibilização sobre a poluição dos oceanos.
 - “R’ Circular”: Envolvimento em projeto alinhado com a Economia Circular do Porto.
- Tecnologia e Cidadania Digital:
 - Oficina de Hardware: Criação de uma oficina aberta à comunidade local.
 - Sensibilização Tecnológica: Criação de apresentações e panfletos sobre dependência *online*, redes sociais, notícias falsas e cibersegurança.
- Saúde e Comunidade:
 - “Unidade de Cuidados na Comunidade”: Desenvolvimento do projeto em parceria com a UCC da Baixa do Porto.

Seixal:

Saúde Mental e Inovação Pedagógica

As iniciativas no Seixal combinam o envolvimento comunitário, a promoção da saúde mental e a exploração de temas contemporâneos como a diversidade cultural e a inovação tecnológica.

- Saúde e Bem-estar:
 - Campanha de Sensibilização: Sobre Saúde Mental e o Digital (em parceria com o Colégio Pequeno Polegar).
 - “Semana Saudável”: Promoção da saúde mental, alimentação e exercício físico.

- Inovação e Cidadania:
 - Seixal Criativo: Participação nas iniciativas do centro tecnológico.
 - "EscolaMexe": Projeto dinamizado em parceria com a Câmara Municipal do Seixal (CMS).
 - "Escape Room" (Energias Renováveis): Dinamização de um jogo temático.
- Cultura e Inclusão:
 - "Março na Tela": Sensibilização para a cultura e artes, em parceria com a CMS.
 - "Ler para os Outros": Gravação de leituras (em português e inglês) para partilha com turmas parceiras.
 - Exposição/Workshop: Abordagem da diversidade cultural do concelho, aberta à comunidade.
- Formação e Consciencialização:
 - Projeto Profissões: Atividades lúdicas em parceria com o Colégio Pequeno Polegar.
 - Educação Ambiental: Campanha de sensibilização junto da comunidade.

3.4 Comemorações do 25 de Abril e do 1º de Maio

O cinquentenário da Constituição da República Portuguesa, celebrado no rastro dos 50 anos da Revolução dos Cravos, é mais do que uma efeméride; é um convite à reflexão sobre a jornada democrática e um roteiro para a ação cívica em defesa dos seus valores e conquistas.

A obra de Bento de Jesus Caraça, com a sua defesa incansável do humanismo, do acesso ao conhecimento e da justiça social, semeou os ideais que se materializaram no 25 de Abril e na luta pela dignidade social e laboral.

É nesse contexto que a Constituição de 1976 se eleva como o documento fundamental que sedimentou juridicamente esses valores. Mais do que um conjunto de leis, o texto constitucional oferece o enquadramento para que esses princípios sejam efetivamente construídos no presente.

Através dos projetos comunitários e da área da Cidadania e Desenvolvimento, procuramos que estes princípios sejam vivenciados e apropriados pelos nossos alunos. A Constituição, como lei fundamental, não só garante direitos, mas também promove a participação dos cidadãos. Deste modo, projetos que capacitem os alunos, promovam a justiça social e preservem a memória coletiva tornam-se ferramentas essenciais para o aprofundamento da Democracia e para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Assim, no presente ano letivo, e à semelhança do que ocorreu no ano letivo anterior, iremos assinalar o **aniversário do nascimento do patrono da Escola** através de um momento por videoconferência que reúne todas as delegações.

O **cinquentenário da Constituição da República Portuguesa** será, igualmente, marcado com uma exposição itinerante, com 14 painéis, concebida pela CGTP-IN.

A par destas duas atividades que são comuns a todas as delegações, outras estão pensadas para serem desenvolvidas no contexto de cada uma delas em concreto, a título de exemplo:

Barreiro: Memória, Cidadania e Comunidade

- Memória Histórica: Encenação sobre a escola na Ditadura; Visitas ao Museu do Aljube, Assembleia da República e Museu Michel Giacometti; *Peddy Paper* "Caminhos da Liberdade".
- Cultura e Sensibilização: Produção de documentários para o festival "Barreiro em curtas"; Semana de Animação Sociocultural e 25 de Abril.

Beja: Literacia, Igualdade e Sustentabilidade

- História e Literacia: Exposição sobre Bento de Jesus Caraça; Sessões com a PSP sobre direitos da criança e crimes de ódio; Projetos sobre os Direitos da Criança.

Lisboa: Inovação, Memória e Cidadania Digital

- Memória e Cidadania: Visita à exposição "Venham Mais Cinco"; Debate sobre democracia; Visitas ao Museu do Carmo e Assembleia da República; Projeto "Palavras de Abril"; Trabalhos sobre a Constituição, nomeadamente, análise e discussão sobre artigos constitucionais; Percurso pedestre ao longo dos principais locais marcantes no 25 de Abril.

Porto: Sustentabilidade, Tecnologia e Comunidade

- Valores e Memória: Atividades sobre os ideais de Bento de Jesus Caraça; Trabalho “Da Revolução à Constituição”; Distribuição de cravos e poemas.

Seixal: Saúde, Inovação e Cultura

- Cidadania e Direitos: Percurso pedestre sobre o 25 de Abril; Visitas a museus (Aljube e Peniche); Atividades desportivas; Palestra com membros da CGTP-IN.

3.5 Desenvolvimento Curricular e Inovação

3.5.1 Plano + Aprendizagens

O Plano + Aprendizagens é um instrumento fundamental de planificação, que direciona ações com o objetivo de reforçar o sucesso educativo e a inclusão. Para o efeito, o plano visa quatro propósitos essenciais: a prevenção de situações que possam comprometer a conclusão dos cursos; o alargamento das potencialidades e oportunidades de aprendizagem para todos os alunos; a inclusão, com especial atenção aos alunos migrantes; e a articulação eficaz entre a escola e as famílias.

Este plano não é um documento isolado, mas sim parte integrante dos Projetos Curriculares de Turma (PCT). Neste contexto, o Conselho de Turma é responsável por planificar atividades que, de acordo com o perfil de cada aluno/turma, respondam aos domínios e ações já definidos. A metodologia de trabalho para a sua implementação centra-se numa pedagogia direcionada para o aluno, valorizando o trabalho de grupo, o Trabalho Cooperativo, o Trabalho de Projeto e o Estudo Autónomo, promovendo assim uma aprendizagem mais participativa e autónoma.

A estrutura do Plano + Aprendizagens da EPBJC assenta em dois eixos fundamentais que norteiam as suas atividades. O primeiro, denominado **Ensinar a Aprender**, concentra-se no desenvolvimento de competências e metodologias que capacitam os alunos para a sua autonomia de aprendizagem. Por sua vez, o segundo eixo, **Família e Inclusão**, visa fortalecer a colaboração com as famílias e garantir a integração plena de todos os membros da

comunidade escolar. Juntos, estes eixos asseguram uma abordagem holística e integrada para potenciar o sucesso de todos os alunos.

3.5.2 Projetos Interdisciplinares

Em consonância com o modelo pedagógico que a nossa Escola procura consolidar, a Direção Pedagógica incentiva a criação de projetos interdisciplinares em cada turma. A proposta é que se desenvolva um ou dois projetos anuais, envolvendo duas a três disciplinas e respetivos docentes.

Esta abordagem pedagógica visa transformar a experiência de aprendizagem, tornando-a mais significativa e envolvente para todos os intervenientes. Ao quebrar as barreiras disciplinares procuramos estimular a colaboração entre professores e alunos, fomentando a criação de pontos convergentes relevantes entre diferentes áreas do conhecimento.

Acima de tudo, pretende-se que os projetos sejam uma experiência motivadora, que não só consolida as aprendizagens curriculares, mas também desenvolve competências essenciais como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de trabalho em equipa. Acreditamos que o sucesso desta metodologia beneficiará tanto o corpo docente, ao tornar a sua prática mais enriquecida, como os alunos, que se tornarão protagonistas de um processo de aprendizagem mais dinâmico e integrado.

3.5.3 Alunos Migrantes

A crescente diversidade da nossa população escolar resultante das diversas origens geográficas, culturais e necessidades individuais dos alunos, exige uma resposta educativa sólida e abrangente. Para tal, a nossa abordagem foca-se em duas áreas essenciais.

Primeiramente, é fundamental apostar no desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos de origem migrante. O domínio da língua portuguesa é uma ferramenta crucial para assegurar o seu progresso académico e a sua plena participação/integração na vida escolar e social.

Em segundo lugar, a aposta estende-se ao bem-estar social, emocional e mental destes alunos. A transição para um novo contexto pode apresentar desafios significativos e a escola tem um papel fundamental ao proporcionar um bom ambiente de suporte e acolhimento.

Ambas as áreas são integradas através de uma educação intercultural, que não apenas reconhece e sublinha a diversidade, mas que a promove ativamente como uma fonte de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal e coletivo.

Desta forma, a escola fortalece o respeito mútuo e a coesão social, constituindo-se enquanto um espaço mais inclusivo para todos.

3.5.4 Envolvimento da comunidade escolar no processo de afirmação e divulgação

A diminuição de alunos no sistema de ensino português e, em particular, nas nossas delegações de Beja, Lisboa e Porto, obriga-nos a analisar o processo de afirmação e divulgação da nossa escola. A experiência demonstra que a angariação de novos alunos vai muito além da promoção de cursos e ofertas formativas. Implica fortalecer a criação de uma identidade partilhada e reforçar os laços entre professores, alunos e a comunidade educativa, projetando a escola como um espaço reconhecido pela sua qualidade, inovação e impacto social. Neste contexto, o envolvimento ativo de toda a comunidade educativa assume um papel determinante.

Os **professores** são elementos fundamentais neste processo. Para além do trabalho pedagógico, contribuem para a reputação da escola através da partilha de boas práticas, participação em projetos interdisciplinares e colaboração em atividades externas. A sua presença em eventos, feiras de educação e encontros com empresas parceiras reforça a credibilidade da escola profissional e demonstra o compromisso com uma formação de qualidade.

Os **alunos** são, muitas vezes, os melhores embaixadores da escola. O seu testemunho sobre experiências de aprendizagem, estágios, projetos tecnológicos e atividades práticas tem um impacto direto na perceção pública da instituição. A participação em concursos, demonstrações técnicas e mostras de trabalhos contribui para dar visibilidade junto da comunidade do potencial da formação profissional e do talento desenvolvido dentro da escola. Quando os alunos se envolvem ativamente, ajudam a criar uma imagem positiva, dinâmica e inovadora da instituição.

A **comunidade escolar**, composta por famílias, empresas, autarquias e entidades locais, desempenha igualmente um papel essencial. A colaboração com parceiros externos permite desenvolver estágios de qualidade e projetos conjuntos que valorizam a nossa oferta formativa. Por sua vez, a divulgação da escola através de associações locais, redes sociais comunitárias ou participações em eventos públicos aproxima a escola do seu meio envolvente e reforça o seu impacto social. Este envolvimento contribui também para a criação de uma rede de apoio que potencia o crescimento da instituição e promove o reconhecimento da formação profissional como uma via educativa de excelência.

A promoção eficaz da escola depende da cooperação e participação ativa de professores, alunos e de toda a comunidade escolar. Quando todos trabalham em conjunto, a escola ganha visibilidade, credibilidade e relevância, fortalecendo a sua identidade e afirmando-se como um espaço de aprendizagem, desenvolvimento e oportunidades para o futuro.

A importância da **Internet e das Redes Sociais** na divulgação não tem sido ignorada e continuamos a apostar nesta via como meio de promoção. No entanto, importa não sobrevalorizar o ambiente digital. Sabemos o quanto este espaço é competitivo, que a visibilidade orgânica é limitada e que captar a atenção dos nossos alunos exigiria investimentos de milhares de euros, que nenhuma escola possui.

Plataformas como Facebook, Instagram, TikTok ou o website institucional permitem mostrar, de forma rápida e atrativa, o que torna a escola única. A publicação de vídeos curtos, fotografias, testemunhos de alunos, transmissões em direto de eventos ou a apresentação de projetos realizados nas aulas pode tornar as atividades mais apelativas e captar a atenção de futuros alunos. Assim, as delegações do Barreiro, Lisboa e Porto que ministram cursos de Marketing, Publicidade e Relações Públicas podem valorizar e promover a imagem da escola. Ao integrarem conhecimentos técnicos e criatividade, estes alunos serão capazes, certamente, de desenvolver conteúdos e materiais que contribuirão significativamente para reforçar a presença institucional nos meios digitais, utilizando uma linguagem mais próxima e, certamente, mais eficaz.

Estas ferramentas digitais permitem ainda uma comunicação mais próxima e eficiente, alcançando não só potenciais alunos, mas também encarregados de educação e outros parceiros. A utilização criativa das redes sociais — com conteúdos visuais, desafios,

campanhas e histórias do cotidiano escolar — reforça a identidade da escola e amplia o seu alcance.

É importante, no entanto, reconhecer que existem **restrições reais**, como questões demográficas, sociais, económicas e outras, que impactam diretamente a nossa capacidade para constituir novas turmas e de reter alunos. O **envolvimento, a confiança e responsabilização de todos — professores, alunos e comunidade educativa em geral — são fundamentais**. Enfrentar grandes desafios, fortalecendo a nossa identidade e assegurando a qualidade da formação que oferecemos só é possível se **Todos** estivermos cientes do nosso papel e empenhados na crescente afirmação da EPBJC.

3.5.5 Simplificação das Normas e Procedimentos Pedagógicos

Dando continuidade ao nosso esforço de simplificação de processos, será constituída uma equipa de trabalho em cada delegação. A missão destas equipas será analisar os procedimentos pedagógicos e os documentos utilizados, com o objetivo de identificar e eliminar redundâncias ou burocracias que possam gerar ineficiência na prática letiva diária dos professores.

Esta iniciativa visa otimizar o tempo e os recursos, permitindo que o corpo docente se concentre no que é mais importante: o ensino e a aprendizagem. O objetivo final é criar um ambiente de trabalho mais célere e focado, que beneficie tanto os professores quanto os alunos.

3.5.6 Medidas para combater o Absentismo

A Direção Pedagógica, ciente do elevado número de faltas injustificadas de alguns alunos, implementou um conjunto de medidas para combater o absentismo escolar. Esta estratégia tem como finalidade garantir a assiduidade e, conseqüentemente, o sucesso académico, permitindo que todos os alunos concluam a sua formação nos prazos estipulados.

Para atingir este objetivo, as ações abrangem várias frentes. Por um lado, o envolvimento ativo dos pais e encarregados de educação é crucial, pois a sua colaboração é indispensável para monitorizar a assiduidade dos seus educandos. Por outro, a escola disponibiliza atempadamente mecanismos de compensação de horas, definidos de forma clara, para que

os alunos possam recuperar as aprendizagens não realizadas. No entanto, para reforçar a responsabilidade, este mecanismo de compensação passa a estar limitado a três momentos por disciplina e por ano letivo. Adicionalmente, nos casos em que se registre um elevado e persistente absentismo injustificado, a Escola reserva-se o direito de aplicar medidas disciplinares, de acordo com o regulamento em vigor.

Assim, com a implementação coordenada destas medidas, a Escola reforça o seu compromisso com a assiduidade e o aproveitamento escolar, incentivando toda a comunidade educativa a colaborar neste esforço conjunto de assegurar um percurso de sucesso para cada aluno.

3.6 Integração das Novas Qualificações no CNQ

No âmbito do processo de revisão do **Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ)** e da aposta nas **qualificações intermédias**, que, no que diz respeito à nossa escola, se situam nos níveis 2 e 4 do **Quadro Nacional de Qualificações (QNQ)**, a **ANQEP** integrou novas qualificações e atualizou algumas das já existentes.

O principal objetivo desta revisão é constituir o **referencial de competências** como elemento nuclear na estruturação das qualificações, na sua componente tecnológica.

Segundo informação da **ANQEP**, a metodologia de atualização do CNQ, bem como o desenho mais detalhado das qualificações, adota as **recomendações europeias** na área da educação e formação, essenciais ao reconhecimento e à transparência das qualificações a nível europeu e internacional.

O CNQ passa, assim, a estar mais centrado em **competências e resultados de aprendizagem** e menos em conteúdos formativos.

As **unidades de competência**, que estruturam o referencial de competências, não têm carga horária associada, mas estabelecem resultados de aprendizagem que é necessário desenvolver e/ou demonstrar, bem como **critérios de desempenho** que servem o propósito de padronizar a avaliação dessas competências.

A nova **matriz do CNQ** encontra-se ainda em fase de estruturação, prevendo-se que os novos referenciais sejam aplicados a partir do **ano letivo de 2026/2027**.

Assim, será necessário, por parte das equipas, um trabalho de **reflexão e conhecimento** dos novos referenciais, de forma a permitir a sua adequada implementação.

Como tal, propomos que os coordenadores de curso das várias delegações se reúnam a partir de janeiro de 2026 e definam os novos referenciais para cada curso.

3.7 Estratégia de Internacionalização: “ERASMUS+”

No âmbito do Projeto ERASMUS+ estão previstas três mobilidades.

Uma primeira mobilidade destina-se a 5 professores, que lecionam as disciplinas de Inglês, Matemática e da área da Informática, no período de 23 a 27 de fevereiro de 2026, numa cidade de Espanha ou Itália.

A segunda mobilidade destina-se a 20 alunos do 11º ano do Ensino Profissional, a realizar no período de 17 a 23 de maio de 2026, numa cidade de Espanha ou Itália. Os alunos serão acompanhados por 2 professores.

A última mobilidade destina-se a alunos do 12º ano do Ensino Profissional, 22 alunos, das delegações do Barreiro, Lisboa, Porto e Seixal (5 por delegação) e 2 alunos da delegação de Beja. Esta mobilidade permitirá aos alunos realizarem a FCT numa cidade espanhola ou italiana, entre 26 de abril e 26 de junho de 2026. Os alunos serão acompanhados, no início e final da mobilidade, por três professores.

4. Avaliação das Aprendizagens

A excelência educativa é a nossa missão fundamental, uma meta que é inseparável de um compromisso robusto com a qualidade, partilhado por toda a Comunidade Educativa. A eficácia e a eficiência das nossas operações diárias estão intrinsecamente ligadas a este propósito, cuja consolidação foi reconhecida com a revalidação do selo de qualidade, obtido em 2023. Este selo, com validade de três anos, não é um fim, mas sim um impulso para aprofundar a nossa cultura de melhoria contínua.

Para tal, o nosso sistema de avaliação opera em diferentes níveis. No âmbito do quadro de referência europeu EQAVET, a monitorização de resultados é sistemática e rigorosa. Neste contexto, avaliamos diversos indicadores de desempenho, tais como a Taxa de Conclusão (no 10.º ano e nos ciclos finais), a Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho,

a Taxa de Empregabilidade na área de formação, o Grau de Satisfação dos Empregadores e a Taxa de Prosseguimento de Estudos. Complementarmente, a avaliação interna da escola foca-se em métricas específicas, como a Taxa de Desistência, o Absentismo, as Taxas de Módulos Não Realizados, a Taxa de Transição e a Taxa de Empregabilidade.

Além da conformidade com os requisitos do Sistema EQAVET, a nossa cultura de qualidade abrange uma perspectiva multidimensional de avaliação. Por um lado, valorizamos a voz dos nossos alunos, que contribuem para a melhoria pedagógica ao avaliar o desempenho dos seus professores no final de cada disciplina. Por outro, e de forma mais estruturada, a avaliação do desempenho docente é acompanhada por uma Comissão de Avaliação a cada três anos, em linha com o Acordo de Empresa. Este processo rigoroso inclui a análise de um Relatório de Autoavaliação, a observação de aulas, uma Entrevista de Reflexão e a definição de um Plano de Melhoria.

Durante o presente ano letivo, iremos consolidar este sistema ao expandir o processo de avaliação, que passará a incluir também o desempenho do trabalho estratégico dos Diretores. Desta forma, asseguramos que a cultura de excelência e responsabilização permeia todas as esferas da nossa gestão. Em suma, esta arquitetura de avaliação integrada é a base sobre a qual construímos um sistema de referência, onde a busca pela excelência é uma constante e não uma exceção.

Considerando que a atribuição do “Selo de Conformidade EQAVET” ocorreu em março de 2023, com uma vigência de 3 anos, será necessário iniciar um novo pedido de verificação de conformidade junto da ANQEP, no início de 2026, do qual resultará uma auditoria, por parte da referida entidade.

4.1 EQAVET: Metas, Objetivos e Plano de Melhoria

No Plano de Ações de Melhoria para o ano letivo 2025/2026 e para o ciclo 2023/2026, integrado no Sistema de Garantia da Qualidade – EQAVET, definimos 9 áreas de melhoria:

Áreas de Melhoria, Objetivos e Metas

AM1 – Área Pedagógica

O foco desta área é investir no processo de ensino-aprendizagem, assegurando o envolvimento ativo dos alunos. Pretende-se consolidar uma abordagem pedagógica que promova a aprendizagem cooperativa, o trabalho autónomo e a interdisciplinaridade, criando experiências mais significativas para os alunos.

AM2 – Avaliação e Conclusão dos Cursos

Esta área estratégica visa otimizar os indicadores de sucesso e conclusão. As metas incluem a redução da taxa de desistência para menos de 24%, o combate ao absentismo para mitigar o insucesso e a desmotivação, e a diminuição da taxa de não conclusão dos finalistas para valores abaixo de 5% em todas as delegações. O objetivo final é garantir que 74% dos alunos concluam o ciclo de formação com sucesso.

AM3 – Colocação no Mercado de Trabalho e Prosseguimento de Estudos

Esta área estabelece objetivos claros para a progressão dos diplomados. Pretende-se que, seis meses após a conclusão do curso, 62% dos diplomados estejam empregados, com pelo menos 54% a exercer profissão na área de formação. Adicionalmente, pretende-se que 44% dos diplomados prossigam para o ensino superior.

AM4 – Satisfação dos Empregadores

Para fortalecer a nossa relação com o mercado de trabalho, esta área foca-se na medição e melhoria contínua da satisfação dos empregadores. As metas passam por alcançar uma taxa de resposta de 96% aos inquéritos aos diplomados, obter pelo menos 70% de respostas dos empregadores e atingir um grau de satisfação superior a 96%, a partir das suas avaliações. Esta recolha de dados é essencial para alinhar a oferta formativa às necessidades do mercado.

AM5 – Formação

O desenvolvimento contínuo dos recursos humanos é uma prioridade, visando a melhoria da prática pedagógica. Serão dinamizadas ações de formação interna para novos professores, abordando processos administrativo-pedagógicos, o Projeto Educativo e a

Cultura da Escola. Simultaneamente, pretende-se aumentar as horas de formação anual dos trabalhadores e melhorar o impacto da formação no seu desenvolvimento profissional.

AM6 – Divulgação

Esta área tem como objetivo reforçar a visibilidade e o reconhecimento da Escola junto da comunidade. Os objetivos incluem o reforço do envolvimento dos vários intervenientes, com destaque para os alunos, a divulgação dos resultados alcançados, dos objetivos e das metas. A melhoria do desempenho do *website* institucional e das redes sociais será um vetor central desta estratégia.

AM7 – Assiduidade (Ano Letivo)

A redução do absentismo é uma medida fundamental para o sucesso escolar. As metas definidas são ambiciosas: diminuir a taxa global de absentismo para 7%, reduzir o absentismo injustificado para 45% e limitar as horas de formação que necessitam de compensação a 2% do volume total. Adicionalmente, pretende-se garantir que 85% dessas horas de compensação sejam efetivamente realizadas.

AM8 – Processos

A eficiência administrativa e pedagógica é a prioridade desta área. Os objetivos incluem a manutenção e atualização contínua dos processos, normas e procedimentos, bem como a digitalização dos processos relativos às normas, procedimentos e à área técnico-operacional pedagógica, para otimizar o fluxo de trabalho.

AM9 – Estratégia de Internacionalização

Esta área procura enriquecer a experiência educativa através da mobilidade internacional. As propostas incluem o desenvolvimento de estágios no estrangeiro para alunos, a promoção de mobilidade de curta duração para outros alunos e a oferta de oportunidades de formação internacional para professores.

4.2 Plano de Formação

O Plano de Formação para os biénios 2025/2026 e 2026/2027 da EPBJC foi desenvolvido a partir das sugestões e necessidades manifestadas pelos trabalhadores das delegações. A

Direção Pedagógica, em complemento às ações de formação aprovadas a nível de cada delegação, propõe as seguintes:

Para o pessoal docente:

- **Indisciplina na sala de aula:** Estratégias de gestão de comportamentos.
- **Aprendizagem cooperativa e estudo autónomo:** Técnicas para promover a autonomia dos alunos.
- **Inclusão:** Formação sobre alunos com espectro de autismo; Inclusão de alunos estrangeiros.
- **Tecnologias e ferramentas digitais:** Capacitação no uso de recursos tecnológicos.
- **Autoformação cooperada:** Partilha de conhecimentos, experiências e práticas pedagógicas entre docentes.

Para o pessoal não docente:

- **Comunicação e relações interpessoais:** Aperfeiçoamento de técnicas de comunicação.
- **Tecnologias e inovação:** Atualização sobre novas ferramentas e processos.

Formação comum (docentes e não docentes):

- **Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC):** Ação de formação obrigatória para todos.

Recomendação de formação adicional:

A Direção Pedagógica incentiva todos os trabalhadores a utilizar a plataforma **NAU**. Esta iniciativa, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), oferece cursos *online* gratuitos (MOOCs) que abrangem uma vasta gama de temas relevantes. Os formandos que concluírem os cursos com sucesso receberão um certificado de participação.

II - Orçamento

Memória Descritiva - Orçamento AEBJC 2026

Descrição		janeiro a agosto 2026	setembro a dezembro 2026	Total
GASTOS		2 924 934,74	1 532 015,87	4 456 950,62
62	Fornecimentos e serviços externos	607 143,38	312 899,19	920 042,57
622	Serviços especializados	246 503,53	133 988,51	380 492,04
6221	Trabalhos especializados	64 055,90	31 459,16	95 515,06
6222	Publicidade e propaganda	20 002,00	-	20 002,00
6223	Vigilância e segurança	4 542,10	2 301,72	6 843,81
6224	Honorários	152 933,29	92 647,34	245 580,63
6226	Conservação e reparação	4 970,25	7 580,29	12 550,54
6228	Visitas de Estudo	-	-	-
623	Materiais	10 800,76	14 516,69	25 317,44
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4 473,00	2 802,19	7 275,19
6233	Material de escritório	5 147,76	2 508,55	7 656,30
62351	Material Didático	1 180,00	9 205,95	10 385,95
624	Energia e fluidos	28 001,53	14 381,81	42 383,34
6241	Eletricidade	23 121,82	11 350,42	34 472,24
6243	Água	4 879,71	3 031,39	7 911,10
625	Deslocações, estadas e transportes	27 141,82	2 267,99	29 409,81
626	Serviços diversos	294 695,75	147 744,20	442 439,94
6261	Rendas e alugueres	260 035,06	133 910,69	393 945,75
6262	Comunicação	7 447,36	4 524,42	11 971,78
6263	Seguros	3 441,41	840,54	4 281,95
6264	Royalties / Licenças	15 334,87	7 668,51	23 003,37
6267	Limpeza, higiene e conforto	6 387,03	500,02	6 887,05
6268	Outros serviços	2 050,02	300,02	2 350,04
63	Gastos com o pessoal	1 874 060,64	1 037 322,40	2 911 383,03
632	Remunerações do pessoal	1 512 816,89	834 441,54	2 347 258,44
63201	Remunerações Pessoal Dirigente	181 722,17	101 094,80	282 816,97
63202	Remunerações do Pessoal Técnico	167 052,33	92 972,06	260 024,39
63203	Remuneração Pessoal Administrativo	165 361,37	92 060,33	257 421,70
63204	Remunerações de Outro Pessoal	74 896,30	41 730,78	116 627,09
63205	Remunerações do Pessoal Docente	923 784,71	506 583,58	1 430 368,29
6352	Encargos sobre remunerações	349 469,78	197 820,88	547 290,66
636	Seguros de acidentes no trabalho	7 273,52	4 059,74	11 333,25
638	Outros gastos com o pessoal	4 500,45	1 000,24	5 500,69
64	Gastos de depreciação e de amortização	92 817,49	44 957,20	137 774,69
68	Outros gastos e perdas	347 379,56	134 304,48	481 684,04
6883	Quotizações	1 200,12	600,14	1 800,26
68891	Encargos com Formandos	345 632,89	133 204,21	478 837,10
68899	Outros Encargos	546,55	500,12	1 046,67
69	Gastos e perdas de financiamento	3 533,67	2 532,61	6 066,28
RENDIMENTOS		3 115 653,05	1 342 156,90	4 457 809,95
72	Quotas	430,00	-	430,00
72	Prestações de serviços	21 654,10	14 829,93	36 484,03
7212	Matrículas	1 975,00	850,00	2 825,00
7251	Compensação Material Didactico	12 975,00	10 650,00	23 625,00
725	OUTROS	6 704,10	3 329,93	10 034,03
75	Subsídios à exploração	3 093 568,95	1 327 326,96	4 420 895,92
	DGESTE LVT	1 769 289,55	784 310,96	2 553 600,51
	CEF DGESTELVT	73 999,65	31 714,13	105 713,78
	PESSOAS EP NTE AL	1 085 835,76	511 301,87	1 597 137,63
	ERASMUS	164 444,00		164 444,00
Resultado		190 718,31	- 189 858,98	859,33

Para a elaboração deste orçamento, foi considerado o número de turmas indicado no quadro I:

Quadro I – Número de Turmas em funcionamento

Delegações	(janeiro a agosto)		(setembro a dezembro)	
	EP	CEF	EP	CEF
Porto	12		11	
Barreiro	12	1	12	1
Lisboa	10		10	
Seixal	9	1	9	1
Beja	5		5	
Total	48	2	47	2

Considerou-se, na Delegação do Porto, uma turma agregada, no período de setembro a dezembro.

Para o cálculo dos valores apresentados, foram utilizados os seguintes pressupostos:

GASTOS

Fornecimentos e Serviços - estão incluídos todos os gastos com os fornecimentos e serviços que garantem o funcionamento da escola.

Quanto aos valores apurados nos gastos com Água, Luz, Telefone, Internet, Publicidade (exceto sweatshirts e t-shirts - 9.000€), materiais de Escritório e de Limpeza, têm por base o executado no ano de 2025 e o considerado em novos contratos.

Os gastos com materiais de Conservação e Reparação, Pedagógicos, Ferramentas e Utensílios têm por base o previsto para o ano letivo de 2025/2026 pelas delegações. Foi efetuada uma redução nos manuais a adquirir, no valor de 3.150€, e não foi previsto o pagamento de visitas de estudo.

Nos gastos com Trabalhos Especializados, estão previstos gastos com assistência técnica aos Programas Informáticos e a contratação dos serviços dos Revisores Oficiais de Contas.

Relativamente aos Honorários, manteve-se o número de horas a atribuir aos formadores externos, multiplicando o valor hora, em vigor no ano letivo 2025/2026, tendo em consideração o número de turmas em funcionamento.

Os gastos com rendas e alugueres dizem respeito aos valores pagos pelo arrendamento dos edifícios onde a escola desenvolve a sua atividade formativa, pelos espaços suplementares necessários para a prática da Educação Física e pelo contrato estabelecido para o serviço das fotocopiadoras. A taxa de aumento aplicada foi de 1,0224%.

Pessoal – Regista os gastos com pessoal do quadro da AEBJC

Pessoal Docente – os montantes apresentados refletem os encargos salariais com os professores do quadro da AEBJC, considerando a progressão na carreira de alguns professores que mudam de nível remuneratório, decorrente do tempo de serviço.

Pessoal Não Docente – reflete os montantes gastos com os encargos salariais dos restantes trabalhadores da AEBJC.

Nesta rubrica considerou-se, também, o valor do seguro com acidentes de trabalho, o gasto com o serviço de Higiene e Segurança no Trabalho e Medicina no Trabalho, bem como, a formação de pessoal.

Depreciações – reflete o desgaste dos ativos de acordo com a sua vida útil

Relativamente às depreciações, foi considerado o montante relativo aos investimentos já realizados e prevê-se novos investimentos em equipamentos, os quais estão incluídos no valor das depreciações.

Outros Gastos – registam outros gastos relativos à atividade da AEBJC, onde estão incluídos os gastos com formandos, ou seja, gastos com apoios financeiros concedidos.

Formandos (Projeto PESSOAS)

Ao nº de alunos considerados foram aplicados os seguintes valores por sub-rubrica:

Alimentação: nº alunos x nº dias de formação x 6€;

Transporte: nº alunos x nº meses de formação x valor transporte público (quando se aplique);

Alojamento: nº alunos x nº meses de formação x 50% do IAS;

Bolsa Material Estudo: nº alunos x valor estipulado pelo Min. Educação de acordo com o escalão do abono de família;

Bolsa Profissionalização: nº alunos x nº dias de formação em contexto de trabalho x 15% do IAS.

Gastos de Financiamento – gastos decorrentes da utilização de capital alheio

Estes gastos dizem respeito aos encargos com o contrato de crédito em conta corrente que a AEBJC estabeleceu com uma instituição bancária.

RENDIMENTOS

Por cada turma, é atribuído um valor de financiamento que poderá estar sujeito a redução, de acordo com as desistências ocorridas. Foi considerada penalização sempre que o nº de alunos, na turma, é inferior a 20, exceto na delegação de Beja, em que a penalização ocorre quando a turma atinge os 15 alunos.

A este valor acrescenta-se o valor gasto com os formandos, quando o sistema de financiamento é através do Programa PESSOAS.

Para a previsão dos rendimentos, foram consideradas desistências, em cada delegação e por modalidade de formação, e, ainda, um possível aumento do valor por turma, a partir de setembro de 2026, de 3%, espelhado nos quadros abaixo:

Quadro A – PESSOAS Ensino Profissional

Delegação	Financiamento por turma (Custos Unitários)				
	Penalização	janeiro a agosto	Penalização	setembro a dezembro	Total
Porto	20	610 298,39 €	13	266 649,39 €	876 947,78 €
Beja	7	265 346,68 €	8	116 307,61 €	381 654,29 €
Total	27	875 645,07 €	21	382 957,00 €	1 258 602,07 €

Quadro B – DGEstE Ensino Profissional

Delegação	Financiamento por turma (Custos Unitários)				
	Penalização	janeiro a agosto	Penalização	setembro a dezembro	Total
Barreiro	3	667 072,01 €	0	296 936,64 €	964 008,65 €
Lisboa	6	584 861,54 €	6	258 998,60 €	843 860,14 €
Seixal	0	517 356,00 €	0	228 375,72 €	745 731,72 €
Total	9	1 769 289,55 €	6	784 310,96 €	2 553 600,51 €

Quadro C – DGEstE Cursos Educação Formação

Delegação	Financiamento por turma (Custos Unitários)				
	Penalização	janeiro a agosto	Penalização	setembro a dezembro	Total
Barreiro	0	36 999,82 €	0	15 857,07 €	52 856,89 €
Seixal	0	36 999,82 €	0	15 857,07 €	52 856,89 €
Total	0	73 999,64 €	0	31 714,14 €	105 713,78 €

Os rendimentos previstos para o Programa Erasmus, no valor de 164.444,00€, resultam da aprovação de mais uma candidatura em 2025, no âmbito da Acreditação aprovada para o período 2022-2027.

Por último, importa registar que, face ao atual contexto de elevada instabilidade, designadamente no que respeita ao número de alunos previsível para o próximo ano letivo, ao número de turmas a repor, aos potenciais impactos decorrentes das negociações com os sindicatos e à incerteza associada à eventual não atualização do financiamento às escolas profissionais, poderá revelar-se necessária a apresentação de um orçamento retificativo.